



EMITI EM SANTA CATARINA E A FORMAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: SIGNIFICAÇÕES CONSTITUÍDAS POR PROFESSORES

Daniel de Souza França¹

Leiri Aparecida Ratti²

Jane Mery Richter Voigt³

Com base na lei 13.415/2017, deu-se início ao programa Ensino Médio Integral em Tempo Integral (EMITI), numa parceria da Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina - SED com o Instituto Ayrton Senna - IAS. Em Joinville/SC, em 2017, o EMITI foi implementado em três escolas. Com a adoção do EMITI, muitas questões surgiram como: Qual a autonomia curricular dos professores? Como é organizado o currículo do Ensino Médio? Qual a contribuição dessa proposta para a formação em tempo integral dos jovens?

Nesta comunicação, o objetivo é a discussão dos sentidos e significados constituídos por professores à formação dos jovens no EMITI. Para compreender as significações dos professores, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, a qual possibilita “a compreensão do comportamento a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 16).

A pesquisa foi realizada em Joinville, em uma das escolas contempladas com o EMITI, contou com a participação de quatro professores que já atuavam no Ensino Médio e participaram do processo de implementação do programa na escola. A coleta dos dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com os professores selecionados.

A fim de apreender os significados das falas dos professores, foi utilizada a metodologia de análise denominada *núcleos de significação*, desenvolvida por Aguiar e Ozella (2013). Uma vez que o pesquisador queira desvelar a realidade, “precisa de um

¹ Mestre em Educação do Programa de pós Graduação – Mestrado em Educação da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE). E-mail: danielsfranca@hotmail.com

² Mestra em Educação do Programa de pós Graduação – Mestrado em Educação da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE). E-mail: leiri.r@gmail.com

³ Doutora em Educação. Professora do Programa de pós Graduação – Mestrado em Educação da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE). E-mail: jane.mery@univille.br

**CONGRESSO
INTERNACIONAL
ENSINO MÉDIO E
EDUCAÇÃO INTEGRAL
NA AMÉRICA LATINA**



método, um conjunto de pressupostos para decifrar os fatos, para revelar a estrutura oculta do fenômeno pesquisado” (VOIGT; AGUIAR, 2017, p. 734).

A metodologia de Aguiar e Ozella (2013) consiste em uma sistematização do processo interpretativo como instrumento de leitura dos sentidos e significados por meio do agrupamento temáticos das falas dos sujeitos e pressupõe três etapas no tratamento dos dados obtidos com as entrevistas: leitura flutuante, composição de pré-indicadores e construção dos núcleos de significação.

Esta pesquisa também está pautada em estudos do currículo de perspectiva crítica, que contempla autores como Michael Apple, Miguel Arroyo, José Carlos Morgado, Monica Ribeiro, entre outros autores, cujo aporte teórico dá suporte para as discussões sobre organização e autonomia curriculares.

Para esta comunicação o núcleo de significação selecionado intitula-se “os desafios do currículo da formação em tempo integral: aspectos do programa”, pautado nas falas que estavam diretamente ligadas aos sentidos da formação integral do Ensino Médio para os professores, assim como ao seu trabalho pedagógico desenvolvido no âmbito do programa em tempo integral.

Para os entrevistados, o objetivo da formação não é que o aluno seja protagonista na escola, mas, conforme afirma a Professora A, “a meta é do portão pra fora, para que ele consiga ser protagonista lá. Então ela vai trabalhar com essas duas correntes: o socioemocional [e os conteúdos]”. Para os professores, as atividades no EMITI têm caráter acadêmico, a exemplo do desenvolvimento de habilidades de pesquisa científica, mas deve ter como foco o preparo do aluno para o mundo do trabalho. (FRANÇA, 2019)

O sentido atribuído pelos professores a esta etapa do ensino formal difere daquele sustentado por autores como Arroyo (2014), que considera o Ensino Médio como parte da Educação Básica e assim, não pode ser entendido apenas como preparação para a próxima fase da vida, mas como experiência de formação identitária, cujo fim jaz nela própria. Este trabalho procura colocar em discussão aspectos relevantes do funcionamento da escola e tentar avançar nas discussões que possibilitem desvelar as significações das práticas docentes destes professores e, conseqüentemente, facilitar a compreensão do papel da escola na dialética social, da qual a escola é indissociável (APPLE, 2008).

**CONGRESSO
INTERNACIONAL
ENSINO MÉDIO E
EDUCAÇÃO INTEGRAL
NA AMÉRICA LATINA**



Tendo em mente os propósitos para os quais os professores conduzem seus trabalhos, ou seja, a preparação para o mundo do trabalho, procuramos compreender o movimento de materialização das atividades do EMITL. Os professores, tomam como base o projeto político pedagógico (PPP) da escola e a versão preliminar da Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Além desses documentos, os professores fazem uso de diversos materiais didáticos comumente utilizados nas escolas, acrescidos dos cadernos do aluno, denominados OPA. Estes cadernos, fornecidos pelo IAS, funcionam como apostilas que os professores seguem e que, na prática, funcionam como o principal guia de suas aulas

A adoção de uma base comum curricular, como garantidora dos conteúdos essenciais que todo aluno tem o direito e dever de estudar, é um aspecto importante evidenciado na fala do Professor B: “vamos supor: o aluno tá de manhã e ele precisa ser transferido pra tarde, então o conceito que ele viu de manhã, de repente, a tarde ele não vai ter, ou já teve. Não tem um padrão, infelizmente. Quem sabe com a BNCC, quem sabe consiga trabalhar isso”. Embora os professores considerem a BNCC como um documento necessário para a padronização do conteúdo do currículo, eles acreditam que a escola e os professores devam promover adaptações necessárias para atender as demandas da realidade social local. Diante disso, é imprescindível a atenção à autonomia curricular da escola e dos professores para adaptar o currículo ao contexto. Entende-se por autonomia a “capacidade de refletir e opinar criticamente, deliberar com racionalidade e participar ativamente em um contexto social mutante e cada vez mais complexo, sem deixar de assegurar a utilização consciente e adequada da liberdade” (MORGADO, 2016, p. 57).

Mesmo que defendam a autonomia curricular, os professores não questionam a pertinência dos conteúdos contemplados nos cadernos do IAS. Isto parece ser um importante indicativo da rigidez da organização curricular em torno deste material, que funciona tanto como amálgama das disciplinas e projetos, quanto como forma de controle externo e ditame dos conteúdos essenciais aos jovens, ou nas palavras de Apple (2008, p. 191)

O poder nem sempre é visível como manipulação e controle econômicos. É frequentemente manifesto como formas de ajuda e como formas de “conhecimento legítimo”, formas que parecem oferecer sua própria justificativa por serem interpretadas como neutras. Assim, o poder é exercido

por meio de instituições que, pelo seu ritmo natural, reproduzem e legitimam o sistema de desigualdade.

Para os professores, a adoção do material do IAS, que pode ser uma resposta à necessidade de padronização dos conteúdos, esconde instâncias de poder e legitimação de ideologias, e apenas permitem uma flexibilidade dentro do arcabouço de valores pré-estabelecidos por aqueles que produzem tal material didático.

A pesquisa revelou diversos desafios do EMITI, os que estão voltados para a formação dos jovens, quando o foco está na formação para o mundo do trabalho e não para que o jovem possa viver com plenitude o seu próprio tempo; outro desafio está na superação da padronização dos conteúdos, que por um lado pode ser visto de forma positiva, mas os professores também percebem a necessidade de uma autonomia curricular no sentido de poder atender as especificidades locais.

Palavras-chave: Ensino Médio. Currículo. Educação Integral. Sentidos e Significados.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda; OZELLA, Sergio. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322, jan./abr. 2013.

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ARROYO, Miguel. Repensar o Ensino Médio: por quê? In: DAYRELL, J; CARRANO, P; MAIA, C. L. (org.). **Juventude e Ensino Médio**: sujeitos e currículo em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 53-74.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

FRANÇA, Daniel. **O currículo do ensino médio integral em tempo integral: um estudo de caso na rede pública de ensino de Santa Catarina**. 2018. 115 p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação). Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE, Joinville, 2019.

MORGADO, José Carlos. O papel do professor no desenvolvimento do currículo: conformidade ou mudança? In: PRYJMA, Marielda Ferreira; OLIVEIRA, Oséias Santos de (org.) **O desenvolvimento profissional docente em discussão**. Curitiba. Editora UTFPR, 2016. p. 47-62.

**CONGRESSO
INTERNACIONAL
ENSINO MÉDIO E
EDUCAÇÃO INTEGRAL
NA AMÉRICA LATINA**



VOIGT, Jane Mery Richter; AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; A investigação de sentidos e significados com egressos de um curso de Licenciatura em Matemática. **Revista Brasileira de Estudos pedagógicos**, Brasília, v. 98, n. 250, p. 729-746, set./dez. 2017.